

# PANORAMA NO BRASIL DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DOS ÚLTIMOS QUATORZE ANOS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

*OVERVIEW OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN BRAZIL IN THE LAST FOURTEEN YEARS FROM THE PERSPECTIVE OF HEALTH PROMOTION*

**ANA KARLA DA SILVA FREIRE**  
**NAARA CAROL COSTA ALVES**  
**EDGO JACKSON PINTO SANTIAGO**  
**AISLEI SARAIVA TAVARES**  
**DJANE DA SILVA TEIXEIRA**  
**ILLYANE ALENCAR CARVALHO**  
**MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO**  
**MELISSA NEGRO-DELLACQUA**

## **Resumo**

Analisar o perfil da produção científica sobre a prevenção das doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil, nos últimos quatorze anos e descrever como está sendo discutida a prevenção dessas na literatura brasileira a partir de medidas de promoção de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa acerca da explanação dos artigos brasileiros que abordam as DCV nos últimos quatorze anos. Através dos três descritores utilizados (doenças cardiovasculares, fatores de risco e promoção da saúde), foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) 18.926 artigos, sendo que 42 artigos foram selecionados para avaliação conforme os critérios de inclusão da pesquisa. Ocorreu um enfoque mais voltado isoladamente para os fatores de risco, sem uma interligação maior com a dinâmica da promoção à saúde como geradora de qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Doenças Cardiovasculares. Fatores de risco. Promoção da Saúde.

## **ABSTRACT**

To analyze the profile of scientific production on the prevention of cardiovascular diseases (CVD) in Brazil in the last fourteen years and to describe how the prevention of these diseases in the Brazilian literature is being discussed through health promotion measures, this is an integrative review about the explanation of the Brazilian articles that address CVD in the last ten years. 18.926 articles were found in the Virtual Health Library (VHL) through the three descriptors used (cardiovascular diseases, risk factors and health promotion), and 43 articles were selected for evaluation according to the inclusion criteria of the research. a more focused approach to risk factors occurred, without a greater interconnection with the dynamics of health promotion as a generator of quality of life.

**Key words:** Cardiovascular Diseases. Risk factors. Health promotion.

## INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são a primeira causa de morte no Brasil sendo, com isso, consideradas um grave problema de saúde pública (BRASIL, 2016a; GUEDES et al, 2016; MANSUR; FAVARATO, 2012). Este problema é evidenciado pelo alto investimento do governo federal, através do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual teve, apenas em 2012, 1.137.024 internações por doenças cardiovasculares e gastou um total de R\$ 2.381.639.909,14 (BRASIL, 2014).

Além disso, são responsáveis por um total de vinte por cento de todas as mortes na população brasileira acima de trinta anos de idade, sendo o sul e o sudeste responsáveis pelas maiores taxas do país (MANSUR; FAVARATO, 2016). Em relação à situação mundial, percebe-se também uma tendência de aumento, principalmente em relação aos países em desenvolvimento (AZEVUM; MAIA; NAKAZONE, 2012). Em 2010, foram responsáveis por 73,9% dos óbitos no Brasil junto com as doenças crônicas não transmissíveis, sendo a principal causa de morte (DUNCAN; STEVENS; SCHMIDT, 2012).

Essa realidade é devido a algumas conseqüências como a diminuição das doenças infecciosas agudas associada a maior expectativa de vida populacional, às alterações no em estilo de vida e condições socioeconômicas observadas nos países em desenvolvimento, o que ocasiona uma maior exposição aos fatores de risco para DCVs, além dos fatores de suscetibilidade de algumas populações a desfechos clínicos mais marcantes, devido, à herança genética, por exemplo (AZEVUM; MAIA; NAKAZONE, 2012).

As DCV são um tipo de doença crônica não transmissível, em que as principais complicações são: cardiopatia isquêmica, acidentes vasculares cerebrais, insuficiência renal crônica e insuficiência cardíaca. A maioria destas patologias está enquadrada no grupo de doenças do aparelho

circulatório de acordo com a classificação internacional de doenças (CID - 10), publicada pela OMS (OPS, 2011).

Vários são os fatores de risco para tais doenças, podem ser citados: tabagismo, dislipidemias, hipertensão arterial (HA), diabetes *mellitus* (DM), obesidade e sobrepeso, sedentarismo, dieta pobre em vegetais e frutas, uso de álcool, estresse psicossocial, e idade acima de 45 anos para homens e 55 anos para mulheres (BRASIL, 2016a; MOREIRA; GOMES; SANTOS, 2010). O sedentarismo ganha destaque em relação às DCVs, sendo um dos principais fatores, além de ser considerado um dos entraves para a saúde pública e comprometer entre 50 a 80% da população do mundo (REZENDE et al., 2014).

Cerca de 17,9 milhões de pessoas morrem de DCV no mundo todos os anos, vítimas de acidentes vasculares cerebrais e ataques cardíacos, segundo a Organização Mundial de Saúde, representando aproximadamente 31% de todas as mortes globais (BRASIL, 2016a; WHO, 2016). Dentro desse número, 75% das mortes acontecem em países de baixa e média renda e 80% são devido a ataques de coração e derrames (id., *ibid.*). As Américas foram responsáveis por 1,5 milhões de óbitos somente no ano de 2007 (OPS, 2011).

Os dados ainda mostram que dos óbitos tidos pelas DCV, cerca de 7,4 milhões foram causados pela doença coronária e 6,7 milhões por acidentes vasculares cerebrais (WHO, 2016).

Destaca-se, ainda que adultos jovens que estão na universidade possuem fatores diversos de risco para a incidência de DCV como as relacionadas ao aparelho circulatório e para a mortalidade em idade avançada, sendo necessária uma atenção maior para essa população (SHAWAR et al., 2012). Mais: em relação às pessoas menores de 70 anos que possuem doenças não-transmissíveis, 37% dessas doenças são causadas por DCV (WHO, 2016).

As modificações no estilo de vida e o controle dos fatores de risco modificáveis, ou seja, aqueles sobre os quais podem atuar o paciente e a equipe de saúde, como dislipidemias, obesidade, HA, DM, tabagismo, sedentarismo, entre outros, são considerados a base do tratamento e controle das DCV e demandam ações multidisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde, prioritariamente na atenção básica (CHAVES et al, 2015; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Os fatores de risco considerados não modificáveis, são aqueles nos quais não se pode mudar, como os antecedentes familiares, sexo e idade avançada (CHAVES et al., 2015).

Diante da importância das doenças cardiovasculares no cenário da saúde brasileira e também mundial como importante fator gerador de incapacidade aos indivíduos afetados, assim como, grande destinação de gastos para a saúde pública, o presente estudo delimita como objeto a produção científica sobre as DCV dos de 2002 a 2016 e como questão de pesquisa: qual o perfil da produção científica sobre a prevenção das DCV no Brasil, nos últimos quatorze anos, a partir de medidas de promoção de saúde?

Mostra-se como objetivos analisar o perfil da produção científica sobre a prevenção das doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil, nos últimos quatorze anos e descrever como está sendo discutida a prevenção dessas na literatura brasileira a partir de medidas de promoção de saúde. Além disso, com essa revisão de literatura é possível observar os déficits em relação à temática, proporcionando, dessa forma, um incentivo para novas pesquisas na área.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de revisão integrativa, em que se buscou um levantamento da produção acadêmica em periódicos, com ênfase em ações de promoção à saúde das DCV. A revisão integrativa é um

método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa) (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010). A análise do tipo metodológico da presente pesquisa está de acordo com a classificação de RAUPP & BEUREN (2003), que as divide em: bibliográfica, descritiva, experimental e exploratória. Assim, vale destacar que existiu nessa pesquisa uma adequação rígida em relação ao cumprimento das regras metodológicas.

Esse método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Foi realizada a busca de artigos publicados em periódicos nacionais indexados nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem – BDENF, a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE e a Scientific Eletronic Library Online – SCIELO.

A pesquisa dos artigos foi realizada nos meses de janeiro a março do ano de 2017, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doenças cardiovasculares, fatores de risco e promoção da saúde.

Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar as DCV, ser redigido na língua portuguesa, estar disponível na íntegra, que tivesse sido publicado durante 14 anos (de 2002 a 2016) e, por fim, contemplar a questão norteadora do estudo, abordando a temática das doenças cardiovasculares, seus fatores de risco, principais complicações, a promoção da saúde e dados epidemiológicos. Os artigos

que não se enquadraram nesse contexto ou que tinham animais como sujeito de estudo, foram desprezados.

Para coleta de dados utilizou-se o roteiro de pesquisa elaborado pelos autores, contemplando os seguintes itens: tema, objetivos, questões norteadoras, escolha dos artigos, meios para coleta dos artigos, meios para avaliação crítica dos artigos e apresentação da síntese dos dados.

A partir do roteiro de pesquisa foi elaborada uma ferramenta para síntese e análise dos dados encontrados. A ferramenta em questão encontra-se dividida nas tabelas 01 e 02 e discorre sobre as seguintes variáveis: título do artigo, ano e região de publicação, formação do autor e nível acadêmico, tipo metodológico e temática abordada, respectivamente.

## RESULTADOS

Através dos três descritores utilizados (doenças cardiovasculares, fatores de risco e promoção da saúde), foram encontrados nas bases de dados pesquisadas 18.926 artigos. Porém, após a triagem por meio dos critérios de seleção, apenas 43 artigos foram selecionados para avaliação, conforme explicitado na Tabela 01.

**Tabela 01:** Quantitativo em números exatos de artigos encontrados nas bases de dados selecionadas através dos quatro critérios de seleção do ano de 2002 a 2016.

<b>Crítérios de seleção</b>	<b>BDENF</b>	<b>MEDLINE</b>	<b>LILACS</b>	<b>SCIELO</b>
1º seleção: pelos descritores	50	18.223	586	67
2º seleção: texto em português	31	174	314	45
3º seleção: texto completo	30	126	245	15
4º seleção: contemplar a questão norteadora	03	08	27	05

Após a análise destes, notou-se a repetição de 23 artigos, sendo 21 artigos do LILACS e 02 artigos do MEDLINE, o que culminou na análise final de apenas 42 dos artigos pré-selecionados, o que representa aproximadamente 0,23% do universo inicial. A avaliação crítica dos 42 artigos que compõem o acervo desse estudo iniciou-se pelo uso de uma ferramenta de análise (Tabela 02) e por meio dessas foram feitas as demais considerações.

**Quadro 01:** Ferramenta para a análise dos artigos selecionados que discorrem acerca das doenças cardiovasculares na revisão integrativa dos artigos disponíveis nas bases de dados - BDENF, LILACS, MEDLINE, SCIELO, 2016.

TÍTULO DO ESTUDO		REGIÃO	AUTORIA E ANO DE PUBLICAÇÃO	FORMAÇÃO DO AUTOR	NÍVEL ACADÊMICO	TIPO METODOLÓGICO	TEMÁTICA ABORDADA
1.	Prevalência dos fatores de risco para doença cardiovascular em funcionários do Centro de Pesquisas da Petrobras	Sudeste	MATOS, MDF et al; 2004	Medicina	Mestre	Descritivo transversal	Fatores de risco
2.	Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância	Nordeste	LESSA, I; 2004	Medicina	Doutor	Revisão de literatura	Dados epidemiológicos
3.	Determinantes de risco para doenças cardiovasculares em escolares	Centro-oeste	MONEGO, ET et al; 2006	Nutrição	Doutor	Transversal	Hipertensão arterial
4.	Mortalidade precoce por doenças cardiovasculares e desigualdades sociais em Porto Alegre: da evidência à ação	Sul	BASSANES, SL et al; 2008	Medicina	Doutor	Ecológico transversal	Dados epidemiológicos
5.	O perfil de saúde cardiovascular dos idosos brasileiros precisa melhorar: estudo de base populacional	Sudeste	PEREIRA, JC; BARRETO, SM; PASSOS, VMA; 2008	Odontologia	Mestre	Transversal	Fatores de risco



PANORAMA NO BRASIL DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DOS ÚLTIMOS QUATORZE ANOS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

6.	Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários	Nordeste	PETRIBÚ, MMV; CABRAL, PC; ARRUDA, IKG; 2009	Nutrição	Doutor	Transversal	Fatores de risco
7.	Fatores de risco cardiovasculares em trabalhadores de enfermagem em um centro de referência no sul do Brasil	Sul	BOTTOLI, C; MORAES, MA; GOLDMEIER, S; 2009	Enfermagem	Mestre	Transversal	Fatores de risco
8.	Perfil sociodemográfico de pacientes atendidos em ambulatório de isquemia cardíaca	Nordeste	RODRIGUES, GRS; CRUZ, EA; GAMA, GGG; 2009	Enfermagem	Doutorando	Transversal e descritivo	Dados epidemiológicos
9.	Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens de uma população urbana do Sudeste do Brasil	Sudeste	EYKEN, EBBDV; MORAES, CL; 2009	Fisioterapia	Doutorando	Transversal	Promoção de Saúde
10.	Educação em saúde e programa de saúde da família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos	Sudeste	MENEZES, AGMP; GOBBI, D; 2010	Enfermagem	Mestre	Revisão de literatura	Prevenção das complicações cardiovasculares
11.	Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos usuários do	Centro-oeste	FERREIRA, CCC et al; 2010	Nutrição	Doutor	Transversal	Fatores de risco

	Sistema Único de Saúde de Goiânia						
12.	Obesidade e fatores de risco cardiovascular em adolescentes de escolas públicas	Sudeste	COBAYASHI, F et al; 2010	Nutrição	Doutor	Caso-controle	Fatores de risco
13.	Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022	Centro-oeste	BRASIL; 2011	Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde	--	Revisão de literatura	Prevenção das complicações cardiovasculares
14.	Fatores de Risco cardiovascular em adultos admitidos na unidade de dor torácica em Vassouras, RJ	Sudeste	MARTINS, LN et al; 2011	Medicina	Mestre	Observacional, descritivo e transversal	Fatores de risco
15.	A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares	Sudeste	RIBEIRO, AG; COTTA, RMM; RIBEIRO, SMR; 2012	Nutrição	Doutor	Revisão de literatura	Promoção da saúde e Prevenção
16.	Associação entre Medidas Antropométricas e Fatores de Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes	Sul	BURGOS, MS et al; 2013	Pedagogia	Mestre	Transversal	Fatores de Risco
17.	Associação entre Peso	Nordeste	SOUSA, MACA; 2013	Medicina	Doutorando	Transversal	Fatores de Risco

PANORAMA NO BRASIL DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DOS ÚLTIMOS QUATORZE ANOS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

	de Nascimento e Fatores de Risco Cardiovascular em Adolescentes						
18.	Atividade da butirilcolinesterase e fatores de risco cardiovascular em adolescentes obesos submetidos a um programa de exercícios físicos	Sul	MILANO, GE et al; 2013	Educação Física	Doutor	Transversal	Fatores de Risco
19.	Programa Nacional de Qualificação de Médicos na Prevenção e Atenção Integral às Doenças Cardiovasculares	Sudeste	ANDRADE, JP et al; 2013	Medicina	Especialista	Transversal	Prevenção das DCV
20.	Fatores de risco cardiovascular em universitários: comparação entre sexos, períodos de graduação e áreas de estudo	Sul	GASPAROTTO, GS et al; 2013	Educação Física	Doutor	Transversal	Fatores de Risco
21.	Associação entre fatores de risco cardiovascular e capacidade funcional de idosos longevos	Sudeste	SANTOS, VR et al; 2013	Fisioterapia	Especialista	Transversal	Fatores de Risco
22.	Presença de fatores de risco de doenças cardiovasculares e de	Sudeste	ISHIDA, JC et al; 2013	Educação Física	Graduação	Transversal	Fatores de Risco

	lesões em praticantes de corrida de rua						
23.	Estratificação do risco cardiovascular em adultos jovens: relação com pressão arterial, antropometria e achados bioquímicos	Nordeste	GOMES, EB; MOREIRA, TMM; 2013	Enfermagem	Doutor	Quantitativo	Estratificação dos Fatores de Risco
24.	Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular	Sudeste	BARRETO, ABR et al; 2013	Educação Física	Especialista	Revisão de Literatura	Fatores de Risco
25.	Prevalência de fatores de risco cardiovascular em pessoas com 40 anos ou mais de idade, em Cambé, Paraná (2011): estudo de base populacional	Sudeste	SOUZA, RKT et al; 2013	Enfermagem	Doutor	Transversal	Prevenção e Fatores de Risco
26.	Avaliação a Médio Prazo do Controle de Fatores de Risco de Doença Cardiovascular em Coorte Prospectiva de Pacientes de Alto Risco Tratados por Intervenção Coronária Percutânea	Sudeste	PAVÃO, RB et al; 2013	Medicina	Especialista	Estudo de Coorte	Fatores de Risco

PANORAMA NO BRASIL DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DOS ÚLTIMOS QUATORZE ANOS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

27.	Perfil epidemiológico de pacientes com distúrbios cardiovasculares atendidos no pronto socorro de um hospital universitário	Sudeste	RIBEIRO, BGA et al; 2013	Enfermagem	Mestre	Descritivo	Dados epidemiológicos
28.	Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares	Sul	FERRETTI, F et al; 2014	Fisioterapia	Doutor	Transversal	Promoção de saúde
29.	Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Pacientes em Hemodiálise – O Estudo CORDIAL	Sul	BURMEISTER, JE et al; 2014	Medicina	Mestre	Transversal	Fatores de Risco
30.	Tecnologias educacionais desenvolvidas para promoção da saúde cardiovascular em adultos: revisão integrativa	Nordeste	SOUZA, ACC; MOREIRA, TMM; BORGES, JWP; 2014	Enfermagem	Doutorando	Revisão de Literatura	Promoção de saúde
31.	Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem:	Nordeste	MAGALHÃES, FJ et al; 2014	Enfermagem	Doutor	Descritivo	Fatores de Risco e Promoção da Saúde

	estratégias de promoção da saúde						
32.	Trajetórias da Saúde Cardiovascular: Epidemiologia do Curso da Vida no Brasil	Sudeste	PELLANDA, LC; 2014	Medicina	Doutor	Transversal	Dados Epidemiológicos
33.	Comparação entre Fatores de Risco Cardiovascular em Diferentes Áreas da Saúde num Intervalo de Vinte Anos	Centro-Oeste	JARDIM, TV et al; 2014	Medicina	Doutor	Longitudinal	Fatores de Risco
34.	Associação de índice de massa corporal e aptidão física aeróbica com fatores de risco cardiovascular em crianças	Sudeste	GONCALVES, R et al; 2014	Educação Física	Mestre	Transversal	Fatores de Risco
35.	Escore de Framingham na avaliação do risco cardiovascular em diabéticos	Nordeste	LARRÉ, MC; ALMEIDA, EICS; 2014	Enfermagem	Especialista	Transversal	Fatores de Risco
36.	Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares: experiência com usuários de substâncias psicoativas	Nordeste	ABREU, RNDC et al; 2014	Enfermagem	Doutor	Descritivo	Promoção de Saúde e Prevenção
37.	Eventos cardiovasculares e	Nordeste	QUEIROZ, RF et al; 2014	Enfermagem	Doutor	Documental	Fatores de Risco

PANORAMA NO BRASIL DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DOS ÚLTIMOS QUATORZE ANOS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE

	risco adicional em idosos hipertensos						
38.	Relação entre dados do nascimento e fatores de risco para doenças cardiovasculares em escolares	Nordeste	MAGALHÃES, LFB et al; 2014	Enfermagem	Graduação	Transversal	Fatores de Risco
39.	Fatores de Risco para Doença Cardiovascular, Síndrome Metabólica e Sonolência em Motoristas de Caminhão	Sudeste	MANSUR, AP et al; 2015	Medicina	Doutor	Transversal	Fatores de Risco
40.	Fatores de Risco Cardiovascular: Do Conhecimento Consolidado à Chamada para Ação	Sul	GREZZANA, GB; PELLANDA, LC; 2015	Medicina	Mestre	Revisão de Literatura	Fatores de Risco
41.	Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos	Sul	TESTON, EF et al; 2016	Enfermagem	Doutorando	Transversal	Fatores de Risco
42.	Altas taxas de sedentarismo e fatores de risco cardiovascular em pacientes com hipertensão arterial resistente	Sudeste	CARVALHO, CJ et al; 2016	Medicina	Doutor	Transversal	Fatores de Risco

Dos artigos analisados, foram encontrados 18 artigos produzidos na região Sudeste, o que corresponde a aproximadamente 42,8% do total. Já em relação às regiões Centro-Oeste e Nordeste, foram encontrados 15 artigos, totalizando cerca de 34,9% do total para as duas regiões. E para a região Sul foram encontrados 09 artigos, o que equivale a 20,9% do total.

A maioria dos autores tinha formação em enfermagem, sendo responsáveis por 30,95% dos artigos analisados, seguido de medicina que obteve 23,80%. Já os nutricionistas e os educadores físicos foram autores, separadamente, de 11,9% dos artigos. Ademais, 7,14% foram de autoria de fisioterapeutas, 2,38% de odontologia e 2,38% de pedagogia, restando apenas um artigo produzido pelo Ministério da Saúde. Quanto ao nível acadêmico, estes eram na maioria doutores ou doutorandos (24), em segundo lugar eram mestres (10), seguidos de especialistas (05) e graduandos (02). Um dos artigos produzidos não apresentava identificação do nível acadêmico.

Os tipos metodológicos utilizados foram bem variáveis, sendo o tipo transversal mais freqüente (50,48%) 23 artigos, seguido da revisão de literatura (16,66%) com 07 artigos, 02 descritivo transversal e 03 descritivos. Em relação aos tipos observacional descritivo transversal, caso controle, ecológico transversal, longitudinal, documental, estudo de coorte e quantitativo, tiveram apenas uma publicação de cada, respectivamente.

A temática mais abordada foi a que diz respeito aos fatores de riscos em todos os seus âmbitos, totalizando 28 artigos (65,11%). Com a temática promoção de saúde especificamente foram analisados 03 artigos, da mesma forma que a prevenção. Já as temáticas dos dados epidemiológicos foram encontrados e analisados 05 artigos. Em apenas 01 artigo foi encontrada a temática específica da hipertensão arterial. Salienta-se que dois artigos discutiram a importância do autocuidado e apresentaram duas das temáticas analisadas.



## DISCUSSÃO

Esse estudo evidencia uma baixa produção científica nas áreas da saúde em relação às doenças cardiovasculares no Brasil, no que concerne aos descritores supracitados. Algo que limitou de forma pouco relevante à elaboração do mesmo, uma vez que os objetivos foram, satisfatoriamente, alcançados.

No que diz respeito à quantidade de publicações por cada região do Brasil, é notória a diferença entre o Sudeste e as demais regiões, o que comprova a hegemonia das produções científicas em grandes centros acadêmicos do país.

Em relação à autoria dos estudos, a maior produção foi por parte de enfermeiros, que enfatizam mais as questões dos fatores de risco e, particularmente, a importância de uma alimentação adequada. Em segundo lugar em produção, ficaram médicos e nutricionistas, sendo que estes além das questões dos fatores de risco abordam com maior ênfase as questões de promoção, prevenção, doenças cardiovasculares específicas e as complicações destas.

Ademais, no que diz respeito aos pesquisadores, estes possuíam na maioria o título acadêmico de doutorado, seguido do título de mestrado. Estes dados podem ser reflexo do aumento do número de estudantes de mestrado e doutorado no Brasil, nos últimos vinte anos, sendo estes, os principais responsáveis pelo maior volume de produção científica no país (BRASIL, 2013).

Quanto ao tipo metodológico, o mais utilizado foi o transversal e suas variações. Isto ocorre, provavelmente, pelo fator que nesse desenho metodológico, o indivíduo é avaliado para o fator de exposição e a doença em um único momento, facilitando assim, a coleta dos dados e a análise dos mesmos (FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

Para que fosse atingido um número razoável de artigos, estendeu-se para artigos de até 14 anos, mostrando que o tema, mesmo com grande importância, encontra-se, de certa forma, pouco debatido nas produções científicas. A discussão dos artigos gira em torno em geral dos fatores de risco para as complicações cardiovasculares. Desse modo, se faz necessário, ampliar a discussão nas ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

Em virtude, talvez, da grande gama de fatores de risco, este é o assunto mais debatido entre os artigos encontrados. Sendo os principais fatores de risco citados: obesidade, fatores genéticos, idade, sexo, consumo do fumo e/ou álcool, sedentarismo e a má alimentação.

Os artigos mostraram a relação da obesidade, considerando o Índice de Massa Corporal, (IMC>30), como fator de risco para as doenças cardiovasculares, sendo esse dado relevante, já que os inúmeros malefícios ocasionados pela obesidade, como aumento do débito cardíaco, aumento da resistência vascular periférica e diminuição da vasodilatação, geram o aumento da pressão arterial, que por sua vez, tem papel importante na ocorrência de eventos cardiovasculares. Portanto, a diminuição do IMC acarreta numa melhora significativa da saúde dos indivíduos (BRASIL, 2016b).

Em todas as análises realizadas fica claro que a genética, a idade e o sexo estão intimamente ligados às complicações cardiovasculares também como fatores de risco não-modificáveis, ou seja, pacientes idosos e com antecedentes familiares possuem maior chance de desenvolver as doenças cardiovasculares (DUTRA et al., 2016; CHAVES et al., 2015).

O uso do fumo se mostra como contribuinte de forma significativa para a elevação do risco cardiovascular, pois causa vasoconstrição generalizada, além de elevar a frequência cardíaca do indivíduo, duplicando o risco de doença arterial coronariana (YUN et al., 2015; DE GIUSTI et al., 2012; NOBRE; RIBEIRO; MION, 2010).

O sedentarismo é analisado como um fator agravante da obesidade, sendo muito prejudicial aos indivíduos. A prática de atividade física, além de controlar a obesidade, auxilia na dinâmica circulatória, na função respiratória e músculo-esquelética, mostrando-se como um importante tratamento não farmacológico para a hipertensão arterial (BRASIL, 2016b).

O perfil alimentar da população também é importante para a análise dos fatores de risco, o consumo de bebida alcoólica a ingestão excessiva de sal, de gorduras e de açúcares são acarretadores de doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e obesidade, agravando o risco de acometimento cardiovascular dos indivíduos analisados (BRASIL, 2016b; NOGUEIRA et al., 2014).

A análise dos artigos mostra a importância do monitoramento dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares, porque desse modo que se faz possível a quebra epidemiológica da cadeia fator de risco-doença. Os fatores de risco modificáveis como implicam com questões comportamentais, eles necessitam de estratégias de prevenção bastante incisivas, consistentes e convincentes para buscas a aderência de boa parte da população assistida (BONOTTO; MENDOZA-SASSI; SUSIN, 2016; RODRIGUES; SILVA; CABRAL, 2016).

Poucos artigos encontrados mostram uma relação entre a pobreza e a morte precoce decorrente de doenças cardiovasculares, corroborando com os estudos de Silva; Silva; Paes (2015). Os motivos apresentados para que isso ocorra é que os indivíduos pobres possuem pouco acesso à saúde, assim como, o baixo nível de escolaridade associado à pobreza, também prejudica nas atividades de educação em saúde (id., ibid.). Os artigos mostram a necessidade de medidas de desenvolvimento econômico-social, pois o ciclo pobreza-doença reduz a competitividade do país, assim como aumenta os índices de doenças cardiovasculares, confirmando o que está descrito no estudo de Melo e Silva (2015).

Contudo, não lhe tirando a importância, os fatores de risco já são até certo ponto, excessivamente, discutidos. Ressaltamos, portanto a necessidade de uma maior abordagem das temáticas promoção de saúde e prevenção das complicações cardiovasculares, que conforme mostra o estudo, ainda encontra-se deficitária.

Essas práticas comunitárias para promoção de saúde partem da premissa que terão maior impacto do que as ações em nível individual (TEIXEIRA et al., 2014). E, são baseadas em estratégias que buscam o envolvimento de massa, com atividades interativas e intervenções que criem mudanças ambientais, enfatizando-se que as diretrizes clínicas para o cuidado às doenças cardiovasculares recomendam a realização de ações de prevenção e promoção à saúde como meio de se prevenir doenças, obter diagnóstico precoce e reduzir riscos, danos, incapacidades e gastos (FERREIRA; BANSI; PASCHOAL, 2014).

Dessa forma, as Estratégias Saúde da Família se mostram como pilar principal para as ações de promoção de saúde e integração da população com o serviço de saúde, sendo a sua equipe multiprofissional responsável pelo sucesso destas e corresponsável pela redução das complicações cardiovasculares em nosso país (BRASIL, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa análise os pontos mais abordados em relação às doenças cardiovasculares foram os referentes aos fatores de risco, e, mediante a compreensão dos artigos analisados ficou claro que a dinâmica de atendimento para pacientes com tais patologias ainda está voltada, prioritariamente para estes fatores.

Para uma população que vem em processo de envelhecimento, sendo o segmento o mais acometido pelas DCV, o cuidado em saúde precisa responder urgentemente, as necessidades de eficiência, qualidade

e efetividade das condições crônicas. Ressalta-se, por meios desses artigos, a necessidade de uma nova dinâmica em saúde para esses indivíduos, pautada em ações de promoção de saúde e prevenção das complicações cardiovasculares interligadas, contudo, ao controle dos fatores risco.

Assim, a presente pesquisa enfatiza a importância da realização de novos estudos no Brasil, que interliguem todos os fatores referentes às doenças cardiovasculares, para que assim, consiga-se implementar mecanismos mais eficazes de acompanhamento dos pacientes com estas doenças crônicas em todos os níveis de atenção à saúde: atenção primária, secundária e terciária. Desta forma seria possível alcançar vistas à redução dos índices de mortalidade relacionados às DCV e também a redução dos custos por internações e tratamentos das complicações, assim como, uma melhor perspectiva e qualidade de vida para tais pacientes.

## REFERÊNCIAS

AZEVUM, A.; MAIA, L. N.; NAKAZONE, M. Cenário das doenças cardiovasculares no mundo moderno. In: TIMERMAN, A.; BERTOLAMI, M. C.; FERREIRA, J. F. M. **Manual de cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 1-5.

BONOTTO, G. M.; MENDOZA-SASSI, R. A.; SUSIN, L. R. O. Conhecimento dos fatores de risco modificáveis para doença cardiovascular entre mulheres e seus fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.1, p.293-302, 2016.

BRASIL. Cerca de 17,5 milhões de pessoas morrem de doenças cardiovasculares todos os anos. 2016a. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/09/cerca-de-17-5-milhoes-pessoas-morrem-de-doencas-cardiovasculares-todos-os-anos> >. Acesso em: 01 mar. 2017

BRASIL. Sociedade Brasileira de cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. 2016b. Disponível em: < [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf) >. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL. CAPES. 2013. Resultados da Avaliação da CAPES revelam que pós-graduação teve crescimento de 23% no triênio. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6689-resultados-da-avaliacao-da-capes-revelam-que-pos-graduacao-teve-crescimento-de-23-no-trienio> >. Acesso em: 20 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica – PNAB**. 2012. Disponível em: < <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> >. Acesso em: 08 mar. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Mortalidade hospitalar do SUS por local de internação – Brasil**. 2014. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def> >. Acesso em: 01 mar. 2017.

CHAVES, C. S.; LEITÃO, M. P. C.; BRAGA JÚNIOR, A. C. R.; SIRINO, A. C. A. Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de saúde. **Arq. Ciênc. Saúde**. v.22, n.1, p.39-47, 2015.

DUNCAN, B. B.; CHOR, D.; AQUINO, E. M. L.; BENSENOR, I. M.; MIL, J. G.; SCHMIDT, M. I.; LOTUFO, P. A.; VIGO, A.; BARRETO, S. M. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública**. v.46, p.126-34, 2012.

DE GIUSTI, M.; DITO, E.; PAGLIARO, B.; BUROCCHI, S.; LAURINO, F. I.; TOCCI, G. A survey on blood pressure levels and hypertension control in a sample of the Italian general population. **High Blood Press Cardiovasc Prev**. v.19, n.3, p.129-35, 2012.

DUTRA, D. D.; DUARTE, M. C. S.; ALBUQUERQUE, K. F.; DE LIMA, A. S.; SANTOS, J. S.; SOUTO, H. C. Doenças cardiovasculares e fatores associados em adultos e idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde. **J. res.: fundam. care. Online**. v.8, n.2, p.4501-4509, 2016.

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L. O.; PASCHOAL, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.17, n.4, p;911-926, 2014.

FILHO, N. A., ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4. ed., revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUEDES, R. F.; MELO, T. E.; LIMA, A. P.; GUIMARÃES, A. L. A.; MOREIRA, N. B. B.; GARCIA, P. G. **HU Revista**, v. 42, n. 2, p. 159-164, 2016.

MANSUR, A. P.; FAVARATO, D. Tendências da Taxa de Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil, 1980-2012. **Arq Bras Cardiol.** 2016; [online].ahead print, PP.0-0. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/abc/2016nahead/pt\\_0066-782X-abc-20160077.pdf](http://www.scielo.br/pdf/abc/2016nahead/pt_0066-782X-abc-20160077.pdf) >. Acesso em: 01 mar. 2017.

MANSUR, A. P.; FAVARATO, D. Mortality due to cardiovascular diseases in Brazil and in the metropolitan region of São Paulo: a 2011 update. **Arq Bras Cardiol.**, v. 99, n. 2, p. 755-61, 2012.

MELO, M. F. T.; SILVA, H. P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. **Revista da ABPN.** v.7, n.16, p.168-189, 2015.

MOREIRA, T. M. M., GOMES, E. B., SANTOS, J. C. Fatores de risco cardiovasculares em adultos jovens com hipertensão arterial e/ou diabetes *mellitus*. **Rev. gaúch. enferm**, v. 31, n. 4, p. 662-9, 2010.

NOBRE, F.; RIBEIRO, A. B.; MION, D. J. R. Control of arterial pressure in patients undergoing anti-hypertensive treatment in Brazil: Controlar Brazil. **Arq Bras Cardiol.** v. 94, n.5, p. 663-70, 2010.

NOGUEIRA, M. F.; BARRETO, B. F.; LIMA, M. F. S.; LUCENA, I. M.; FREIRE, I. M.; ALVES, M. S. C. F. Exposição de idosos a fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Rev enferm UFPE on line.**, v.8, n.11, p. 3814-22, 2014.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Enfermedades no transmisibles en las Américas: construyamos un futuro más saludable. Washington, D.C.: OPS, 2011. Disponível em: < [http://www.paho.org/col/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=publicaciones-ops-oms&alias=1063-entamericas2011&Itemid=688](http://www.paho.org/col/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=publicaciones-ops-oms&alias=1063-entamericas2011&Itemid=688) >. Acesso em: 18 set. 2017.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, v. 22, n. 4, 2009.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I.M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.76-97.

REZENDE, L. F. M.; LOPES, M. R.; REY-LOPES, J. P.; MATSUDO, V. K. R.; LUIZ, O. C. Sedentary behavior and health outcomes: an overview of systematic reviews. **PLoS One**, v. 9, n. 8, p.1-7, 2014.

RODRIGUES, C.; SILVA, J. P.; CABRAL, C. V. S. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial (HAS) entre a equipe de enfermagem. **R. Interd.** v. 9, n. 2, p. 117-126, 2016.

SHAWAR, S. M.; AL-BATI, N. A.; AL-MAHAMEED, A.; NAGALLA, D. S.; OBEIDAT, M. Hypercholesterolemia among apparently healthy university students. **Oman Medical Journal**, v. 27, n. 4, p. 2274-80, 2012.

SILVA, T. C. G.; SILVA, C. C. M.; PAES, N. A. Mortalidade dos adultos por doenças cardiovasculares e fatores associados no semiárido brasileiro. **Revista Espaço para a Saúde**. v.16, n.4, p.74-86, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TEIXEIRA, M. B.; CASANOVA, A.; OLIVEIRA, C. C. M.; ENSGTROM, E. M.; BODSTEIN, R. C. A. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde Debate**. v. 38, p. 52-68, 2014.

WHO. World Health Organization [homepage na Internet]. Cardiovascular Diseases (CVDs) 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/index.html>>. Acesso em: 27 fev. 2017

YUN, M.; LI, S.; SUN, D.; GE, S.; LAI, C. C., FERNANDEZ C, CHEN, W.; SRINIVASAN, S.; BERESON, G. Tobacco smoking strengthens the association of elevated blood pressure with arterial stiffness: the Bogalusa Heart Study. **J Hypertens.**, v. 33, n. 2, p. 266-74, 2015.